

AVALIAÇÃO DA ESPESSURAMÉDIO- INTIMAL DA CARÓTIDA E FATORES ASSOCIADOS À DOENÇA CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Pôster

Autores deste trabalho:

Renata Lopes: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM)

Mauro Batista de Moraes: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM)

Fernanda Luisa Ceragioli Oliveira: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM)

Ana Paula Brecheret: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM)

Ana Lucia Cardoso Santos Abreu: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM)

Maria Cristina de Andrade: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM)

Área do Trabalho: Pediatria

Data da submissão: 07/08/2018 às 11:09

Justificativa

As complicações cardiovasculares constituem a principal causa de morte nos pacientes com doença renal crônica (DRC). A medida da espessura médio-intimal da carótida (EMIC) é uma ferramenta não invasiva para a detecção precoce de lesão arterial nesses pacientes.

Objetivo(s)

O presente estudo teve como objetivo avaliar a espessura médio-intimal da carótida e os fatores associados à doença cardiovascular em crianças e adolescentes com DRC.

Método(s)

Estudo observacional transversal com 55 pacientes (60% do sexo masculino), com mediana de idade 11,9 anos (I25-I75: 9,2 - 14,8 anos). Dos 55 pacientes, 43 estavam em tratamento conservador e 12 em terapia dialítica. Foram avaliados os parâmetros laboratoriais séricos (creatinina, ácido úrico, proteína C-reativa, colesterol total e frações e triglicérides), estado nutricional (escore z de índice de massa corpórea, escore z de estatura/idade), gordura corporal (percentual de gordura e circunferência abdominal) e pressão arterial. A medida da EMIC foi avaliada por único ultrassonografista e comparada com percentis estabelecidos de acordo com o sexo e estatura. A coleta de dados foi realizada entre maio de 2015 à março de 2016.

Resultado(s)

74,5% (IC95%: 61,0; 85,3) das crianças e adolescentes com DRC apresentaram aumento (>P95) da EMIC. Nos pacientes com hipertensão arterial estágios I e II, 90,9% apresentaram aumento da EMIC. O estado nutricional, gordura corporal e exames laboratoriais não apresentaram associação com o aumento da EMIC. Após ajuste multivariado, apenas a puberdade (RP=1,30; p=0,037) e a hipertensão arterial



estágios I e II (RP=1,42; p=0,011) mostraram-se independentemente associados com a alteração da EMIC.

Conclusão (ões)

A prevalência do aumento da espessura da carótida foi elevada em crianças e adolescentes com DRC. A puberdade e a hipertensão arterial mostraram-se independentemente associados com o aumento da EMIC. Os demais fatores relacionados à doença cardiovascular em pacientes com DRC não se mostraram associados com alteração da artéria carótida na avaliação ultrassonográfica. Os fatores de risco estudados desempenham um papel importante na morbimortalidade associada à DCV em crianças com DRC. A avaliação precoce e de rotina destes fatores, juntamente com a intervenção adequada, são importantes para prevenir a progressão da DCV e mortalidade nesses pacientes.